

DESO PÚBLICA

14 de novembro será 'dia de luta' contra a privatização e em defesa dos empregos

Haverá tribuna livre na Câmara Municipal de Aracaju e atividades de luta na rua frontal

O dia 14 de novembro, uma terça-feira, será de mobilização e luta dos trabalhadores e trabalhadoras da DESO contra o processo de privatização da Companhia e em defesa dos empregos. Está agendado para essa data a realização de uma Tribuna Livre, às 9h15, na Câmara Municipal de Aracaju, espaço negociado diretamente com o presidente da Casa, o companheiro da DESO e vereador Ricardo Vasconcelos (Rede), que prontamente atendeu à solicitação do sindicato.

Na ocasião, o presidente do SINDISAN, Silvio Sá, debaterá com os parlamentares o tema "A defesa da DESO e do saneamento público e a importância de Aracaju nesse contexto", e em frente da casa legislativa da capital haverá, também, ato de luta da categoria organizado pelo sindicato e com apoio de outras categorias, da CUT-SE e de outras centrais que também estão mobilizadas e em luta contra as privatizações dos serviços públicos do Estado.

"Desde já convocamos todos os trabalhadores e trabalhadoras da DESO para se somarem a essa atividade de luta.



É hora de mostrar mais uma vez a nossa força e chamar a atenção da população para os impactos negativos da privatização do saneamento, na vida das pessoas e para a economia do estado. A nossa luta é pela manutenção da DESO como

empresa pública a serviço dos sergipanos, e não do lucro, e pela manutenção dos empregos. A DESO é o maior patrimônio do povo de Sergipe. Entregá-la ao capital privado é um contrassenso. Lutaremos contra isso", diz Silvio Sá.

INFORMES

Sindicato se reúne com trabalhadores da DESO

A direção do SINDISAN realizou uma reunião com os trabalhadores e trabalhadoras da DESO, no pátio principal da sede da empresa, no último dia 16/10. A reunião teve como pauta central passar informes para a categoria da atual situação da DESO, diante da divulgação recente do documento do BNDES intitulado "Estruturação de projeto de participação privada para a universalização da prestação de serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário no Estado de Sergipe".

No diálogo com os trabalhadores, os dirigentes do SINDISAN buscaram

tranquilizar a categoria, passando vários informes das movimentações que o sindicato vem fazendo nos campos político e jurídico, no sentido de buscar caminhos para tentar barrar qualquer proposta de privatização da empresa.

O momento também foi de repasses à categoria das ações de luta que o sindicato está construindo, envolvendo, inclusive, outras entidades do movimento sindical e social e outras categorias, especialmente do serviço público, igualmente ameaçadas pelos projetos de privatização do governo aprovados na ALESE (confira a matéria na **pág.3**).



▲ Reunião aconteceu no pátio da DESO

AÇÃO DE LUTA

Dirigentes e trabalhadores da DESO abordam governador e pedem audiência com o sindicato



▲ Trabalhadores da DESO e dirigentes sindicais mobilizados em Riachuelo

Em mais um dia de luta em defesa da Companhia de Saneamento de Sergipe como pública e contra o processo de privatização, dirigentes do SINDISAN e trabalhadores e trabalhadoras da DESO participaram de um ato durante a realização do 'Sergipe é Aqui', na cidade de Riachuelo, no último dia 20, para chamar a atenção da população local e buscar um diálogo com o governador Fábio Mitidieri a fim de discutir a situação da Companhia e a manutenção dos empregos ameaçados numa possível privatização do saneamento.

Durante a passagem do governador pelos estandes do 'Sergipe é Aqui', o presidente do SINDISAN, Silvio Sá, e diri-

gentes sindicais conseguiram abordá-lo e, num breve diálogo, Mitidieri se comprometeu em agendar para a segunda semana de novembro uma reunião com a direção do sindicato para discutir a DESO.

Os dirigentes do SINDISAN já estão em contato com o secretário de Estado da Casa Civil, Jorginho Araújo, para acertar a data, e tão logo se confirme, o sindicato informará à categoria.

“Vamos defender a nossa posição, de manutenção da DESO como empresa pública e dos empregos que ela sustenta, e mostrar ao governador que a Companhia é superavitária, tem condições de captar recursos e de melhorar seus serviços para alcançar as metas de universalização,



▲ Abordagem feita ao governador

sem que seja necessário entregar a concessão para a iniciativa privada; além de apontar que há alternativas para superar os problemas existentes sem recorrer à privatização, que já se mostrou uma catástrofe nos lugares onde aconteceu”, explica Silvio Sá, reforçando que o sindicato manterá outras atividades de luta paralelas ao diálogo com o governador.

14º ConCUT: Urbanitários debateram representação

Delegados(as) de sindicatos do ramo urbanitário de todo o país discutiram, no Congresso Nacional da CUT, de 19 a 22 de outubro, em São Paulo, sua representação junto à Central, as propostas e contribuições do ramo.

Os urbanitários também aproveitaram o espaço para debater questões que envolvem os trabalhadores do ramo, como a precarização e as demissões decorrentes das privatizações que ocorrem nas empresas dos setores de energia, gás e saneamento.

O objetivo foi de traçar planos para a tomada de ações efetivas a fim de resguardar direitos dos(as) trabalhadores(as), bem como defender o direito da população aos serviços essenciais de energia elétrica e saneamento básico.

Como dirigente da CUT, FNU e do SINDISAN, a companheira Iara Nascimento foi a delegada representante de Sergipe no ramo do saneamento.



▲ Reunião de dirigentes urbanitários cutistas durante o 14º ConCUT, em SP

UNIDADE NA LUTA

Movimentos buscam construir ato unificado contra as privatizações da água, saúde e serviços públicos

Dirigentes do SINDISAN participaram, na CUT de Sergipe, no último dia 24, da Plenária de Organização da Luta Contra a Privatização da Água, da Saúde e do Serviço Público, que envolveu representantes de três centrais sindicais (CUT, CTB e CSP-Conlutas), de vários sindicatos do serviço público de Sergipe e de movimentos políticos e sociais.

Na pauta, a construção da unidade para enfrentar o processo de “Estado quase zero” implementado pelo atual governo e de demissões em massa com a privatização de serviços essenciais à população.

O presidente do SINDISAN, Silvio Sá, fez uma explanação da atual situação em que se encontra a proposta de entrega à iniciativa privada da concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário em Sergipe, apontando dados e informações do impacto negativo para a população e para os cofres públicos nos estados onde esse tipo de privatização aconteceu, com aumento exorbitante das tarifas e nenhuma melhoria nos serviços.

O presidente do SINDISAN também solicitou o apoio dos movimentos presentes às lutas dos trabalhadores em saneamento contra a privatização da DESO.

E enquanto se constrói o ato unificado para o mês de novembro, ficou encaminhado na plenária o apoio dos movimentos sindical e social ao ato contra a privatização da Saúde, que acontece nesta terça-feira, 31 de outubro, próximo ao Palácio Museu Olimpio Campos, no centro de Aracaju.

Será um espaço de diálogo com a po-

pulação sobre a importância dos servidores e dos serviços públicos e de denúncia acerca do processo de entrega do Estado ao setor privado.

Participaram, ainda, da plenária os diretores Aécio Ferreira, Jorge Tupi, Sérgio Passos e Lara Nascimento, dirigente também da CUT-SE e da FNU.



▶ Dirigentes do SINDISAN solicitaram o apoio dos movimentos para as lutas da categoria

ATÉ QUANDO?

CODERSE ainda não se manifestou sobre pagamento do dissídio de 2014

O prazo estabelecido pela Justiça do Trabalho para que a Companhia de Desenvolvimento Regional de Sergipe (CODERSE) cumpra a decisão de pagar os valores relativos ao Dissídio Coletivo de 2014 terminou em setembro.

No dia 7 de agosto houve uma reunião de negociação para discutir uma possível proposta que contemple a categoria, mas não houve avanço. Seguimos no aguardo de uma manifestação da direção para que o pagamento se efetue.



▶ **NACIONAL** | No último dia 20, dirigentes de sindicatos dos trabalhadores de saneamento do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Sergipe e São Paulo, junto com representantes da FNU e da Fenatema, estiveram reunidos em São Paulo para troca de experiências e estabelecer ações conjuntas em torno da luta contra a privatização das empresas de saneamento. A troca de experiências e de estratégias entre os sindicatos é fundamental para o avanço na luta contra as privatizações nos estados e municípios, assim como criar uma resistência nacional contra o dismantelamento das empresas públicas de saneamento. A companheira Lara Nascimento esteve presente, representando o SINDISAN e também a FNU.



SANEAMENTO E ENERGIA

Representação de 154 países assina carta contra as privatizações no Brasil

Ao término do 31º Congresso Mundial da ISP, realizado nesta semana em Genebra, Suíça, a federação sindical global (ISP), assinou uma carta em oposição à privatização da Eletrobras e de empresas estatais de saneamento no Brasil.

Na carta, Daniel Bertossa, Secretário-Geral da ISP, e Jocelio Drummond, Secretário Regional das Américas na ISP, ressaltam a situação urgente e emergente da privatização da CORSAN (RS), da CEDAE (RJ) e de outras empresas em risco iminente de serem privatizadas, como a SABESP (SP), COPASA (MG), CEMIG (MG) e outras.

O documento também aborda a questão do sistema energético, incluindo as distribuidoras estaduais de gás e energia e a Eletrobras, enfatizando que a privatização compromete a capacidade de garantir um suprimento estável de energia elétrica a preços acessíveis.

A iniciativa seguiu a apresentação à liderança central da ISP, feita pelos representantes da FNU no Congresso, de um plano de ação para estabelecer uma organização inédita e manifestos contrários às privatizações no Brasil, com destaque para aquelas relacionadas a serviços essenciais, como água e energia elétrica.



▲ Delegação da FNU presente ao Congresso com representante da ISP (ao centro)

A carta detalha as consequências das privatizações, como a precarização irreversível das condições de trabalho, demissões em massa, terceirizações, quarteirizações e, principalmente, o enfraquecimento dos sindicatos, associações e movimentos sociais que lutam contra os processos de precarização e privatização.

Por fim, a carta destaca que o acesso à água limpa, saneamento básico e ener-

gia elétrica são direitos humanos fundamentais, e que a privatização de empresas que prestam esses serviços pode ameaçar direitos básicos da população, além de prejudicar a capacidade do governo de regular esses serviços de forma eficaz e de garantir que eles atendam ao interesse público.

► Leia mais no site fnucut.org.br.

FINANCIAMENTO

SINDISAN assina carta aberta ao presidente Lula

O SINDISAN foi uma das mais de 140 entidades que assinaram a “Carta Aberta ao Presidente Lula: Para onde caminha o saneamento país no Brasil?”, que foi distribuída a deputados, na quinta-feira (26), em audiência pública que debateu o financiamento do saneamento na Comissão de Desenvolvimento Urbano, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Na carta, as entidades demonstram preocupação ao “observar que, se o país continuar a seguir as políticas adotadas pelo BNDES, o saneamento básico afundará no abismo. A financeirização e a mercantilização do que é um direito humano são lógicas diametralmente opostas à nossa, orientada

pela luta por um saneamento inclusivo, sob o controle da gestão pública”.

As entidades apontam, no documento, algumas medidas para contribuir para universalização do acesso aos serviços de saneamento, entre elas, o fim das restrições impostas pelo CMN ao crédito aos entes públicos que atuam na área de saneamento básico; revisão estrutural da política de financiamento e de estímulo do BNDES, e a criação de um programa de recuperação e revitalização dos operadores públicos de saneamento.

► Leia a íntegra da Carta Aberta ao Presidente Lula em bit.ly/carta-ao-lula.

